JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3$000
» (pelo correio)..... 4$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II — SANTA CATHARINA—Desterro, 16 de Janeiro de 1881 — Num. 12

Num dos proximos numeros principiaremos a publicar o retrospecto da Europa, relativo ao anno proximo passado.

E' um escripto não só agradavel como interessantissimo para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

—

Pedimos ao Sr. Fiscal para lançar uma compassiva vista d'olhos para as matilhas de cães sem domno, que vagam pelas ruas da cidade.

—

Segundo o *Municipio*, da Laguna, a companhia Catharinense de navegação a vapôr resolveu vender por qualquer preço o paquete *Itapirobá*, que fazia a carreira d'aquella cidade para esta capital.

—

Pelo paquete *Rio-Grande* recebemos diversos jornaes.

Agradecemos ás respectivas redacções.

—

Deve entrar, segundo nos dizem, em serviço amanhã o magnifico bond construido pelos Srs. François Grisard e Manoel Joaquim Coêlho, do qual démos noticia em um dos nossos ultimos numeros.

—

Falleceu e sepultou-se hontem o Sr. Joaquim Fernandes Capella, agente da companhia nacional de navegação a vapor, n'esta capital.

A' sua familia dirigimos os nossos pesames.

—

Segundo nos consta, falleceu hontem um individuo residente do outro lado do Estreito, victima do beri-beri.

A ser exacta a informação que nos deram, seria prudente que se tomassem desde já algumas medidas preventivas contra o mal.

—

Hontem chegou do norte o paquete *Rio-Grande*, trazendo a seu bordo o Sr. visconde de Pelotas, ministro da guerra, que vai á sua provincia natal.

—

Chamamos a attenção de quem competir para alguns homens e mulheres que, gosando saude perfeita, por ahi andam todos os dias mendigando.

Si esses *meudigos* soffressem alguma enfermidade que os impossibilitasse de trabalhar, seriamos os primeiros a attrahir a compaixão do publico para a sua desgraça.

Mendigar quando se pode trabalhar, é extorquir o dinheiro alheio.

—

Da Barra do Pirahy, em data de 7 d'este mez, escrevem á *Gazeta*:

« Hontem feriu-se um verdadeiro combate entre algumas praças do destacamento policial e um grupo de trabalhadores da estrada de ferro.

A acção teve logar dentro do proprio recinto da estação da estrada de ferro, e foi motivada por ter uma das praças procurado perturbar a paz que reinava entre um trabalhador e uma rapariga do bairro.

Como tivessem alguns trabalhadores reprehendido a praça pelo seu máo procedimento, foi isso bastante para que ás 9 ½ horas da noite de 6 se reunissem todos os soldados do destacamento, e, tendo á frente um inspector de quarteirão, fossem tirar desforra dos trabalhadores.

Felizmente estes não estavam prevenidos, mas ainda assim receberam de pé firme o ataque, que tornou-se medonho e do qual resultaram varios ferimentos e muitas contusões.

O inspector e um sargento mandaram arrombar as portas, e aquelle de rewolver em punho, deu alguns tiros.»

—

MIGRAÇÃO

Humboldt diz que quanto mais se estudão as raças, as linguas, as tradições, os costumes, mais se crê que os habitantes do Novo-Mundo proveem da Asia oriental; que Quetz-Alcoatl, Bochica, Mango-Capac, personagens ou colonios que civilisaram as regiões ame-

FOLHETIM

Ao correr da penna

(*Coisas sem pés nem cabeça.*)

—

A GROENLANDIA

(CONTINUAÇÃO DA NARRAÇÃO DE SIZINO)

—

A Groenlandia é o paiz mais encantador que se-pode imaginar. Alli só se-conhece uma estação: a primavera, mas uma primavera tam louçã, tam enfeitada de flores, tam cheia de perfumes, que torna em perpetuo encanto a vida dos mimosos da sorte, que podem habitar debaixo d'aquelle formoso ceu.

Nos prados matisados de boninas e lilazes espreguição-se arroyos crystalinos em caprichosos meandros; aves vestidas de pennas multicores quebram o mystico silencio das florestas sempre verdes com seus canticos suavissimos; pela superficie polida do mar, sempre tam asul como o ceu, deslisam-se ligeiras gondolas, alvas como cysnes, e os gondoleiros, com suas divinas balladas, chamam á tona d'agua as nayades e as sereias, que vivem no fundo do mar em palacios de jaspe e ouro, e vem trocar um sorriso de ternissimos amores com os seus poeticos amantes!

Nada falta alli. Quem quer comer caramellos e tomar sorvetes olha para o ceu, abre a bocca e... é só engulir.

—Oh! sr. Sizino, grita um leitor impertinente, si a terra era assim tam bôa, porque é que de lá voltou ?

—Voltei, meus amigos, meus filhos, meus pais, porque queria vir fazer a vossa felicidade; voltei, porque não tinha ido á Groenlendia para deixar-me prender pelos seus encantos; voltei, porque tinha concluido a tarefa que me-impuz de estudar a sabia politica groenlandeza, essa politica que vou introduzir no nosso paiz, essa politica que ha de tornar-vos inteiramente felizes.

—Pois na Groenlandia ha politica ? pergunta de novo o leitor impertinente.

—Ha. A Groenlandia foi outr'ora uma grande republica, e hoje é uma confederação de mil octilliões de republiquinhas, em que reina o mais amplo, perfeito e completo communismo.

O direito de propriedade, esse direito tam prejudicial aos interesses dos gatunos, não existe n'aquelle bemaventurado paiz, como bem m'o-provou um criado que lá tive, quando um bello dia tomou a *liberdade* de tirar-me com inteira *egualdade* a metade da minha roupa, levando a *fraternidade* a ponto de não me-prevenir d'esta partilha.

A imprensa alli é liberrima. Cada cidadão groenlandez tem o direito de escrever no *Livro da mocidade* (magnifico periodico, rival do *New Herald*, do *Times* e do *Manchester's review)* bellissimas poesias em prosa e eloquentissimos artigos sobre o café moido.

A egualdade é tamanha que os groenlandezes comem as phocas, e estas comem aquelles. Isto é a prova mais cabal do verdadeiro communismo, porque, não havendo differença alguma entre groenlandezes e phocas, vão engordando á custa uns dos outros.

—Quem podesse viver em um paiz assim! exclama um *quidam*, que tem ouvido boquiaberto a narração de Sizino. Imprensa livre, direito de propriedade abolido, exterminação dos fracos pelos fortes..... Viva a Groenlandia ! Quem me-dera ver a *nossa* terra tam feliz assim !

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ricanas, partiram do oriente da Asia e tiveram communicação com os thibetanos, os tartaros-samaneus, os ainosbarbos, das ilhas de Jesso e de Sachalm.

Diz tambem que causa assombro o encontrarem-se no fim do seculo XV n'um mundo que chamamos novo, instituições antigas, idéas religiosas, fórmas de edificios que, na Asia, parecem pertencer á aurora da civilisação; que acontece com os caracteres da humanidade o mesmo que succede com a estructura intima dos vegetaes espalhados na superficie do globo: em toda a parte se manifesta um typo primitivo, apezar das differenças produzidas pelo clima, pelo sólo e pela reunião de muitas causas accidentaes; e que a communicacão entre os dous mundos está provada de uma maneira incontestavel pelas cosmogonias, pelos monumentos, pelos hyerogliphos, pelas instituições dos povos da Azia e da America.

—

Nas grandes linhas de caminhos de ferro francezes está se ensaiando um novo apparelho destinado a proteger a circulação dos trens e a prevenir todo o genero de accidentes e desgraças. O apparelho, que é simplicissimo e tem por motor a electricidade, consiste em um quadrante provido de uma campainha e de uma manivella,

Umas doze indicações e communicações dão perfeito conhecimento de tudo quanto é necessario para deter um comboio em qualquer ponto da linha, conhecendo com tempo o conductor que deve fazer parar a locomotiva.

—

Os jornaes de Hespanha contam o seguinte desastre, que tanta sensação tem produzido em todo aquelle paiz:

Ha dias, por uma tarde esplendida, agrupava-se nas margens do Ebro a multidão, immensa, e ruidosa, 40,000 pessoas, pelo menos, vindas de Tortosa e dos campos visinhos.

Nas avenidas, carruagens e cavalleiros; no rio centenas de barcos; musicas; o povo alegre, domingueiro e fallador. Uma grande festa para um grande espectaculo.

Mme. Scott, celebre funambula, promettera atravessar o Ebro á grande altura, e fazer na corda bamba os mais difficeis trabalhos gymnasticos.

A commoção era profunda, a curiosidade infinita; e, quando a artista appareceu lá em cima, esvelta e garrida, os applausos foram espontaneos e prolongados, depois um silencio solemne e profundo, como se tudo fôra deserto.

A corda, muito extensa, estava collocada na varanda de um terceiro andar, no edificio da antiga alfandega, e atravessava para o revelim da ponte, situado na praia fronteira, á altura de 50 metros.

A sra. Scott, avançando até meio do rio, executou ahi os mais arriscados exercicios com muita elegancia, precisão e sangue frio Os applausos espontaneos subiam até com a expressão de um delirio immenso e communicativo; a linguagem de uma ovação grandiosa e sincera como a artista nunca recebera.

De subito, no meio de todo aquelle regosijo, ouviu-se um brado enorme de angustia e logo um movimento geral, insolito e extraordinario; todos acudiam, os barcos corriam para debaixo da ponte, muitos homem se deitaram a nado, o povo descia pelas ribanceiras, impetuoso, louco, desordenado, n'uma affiição explosiva e indiscriptivel como o terror.

A artista volteara no ar e cahira... inanimada... semi-morta.

Um momento unico quebrára tantas alegrias.

Entretanto dois individuos, cujos nomes se ignoram, sem reparar na fria estação, nem na enchente do rio, arrojaram-se vestidos á agua, conseguindo, juntamente com os barcos, tirar a infeliz em um estado gravissimo.

Madame Scott, recolhida por seu marido, trazida para a praia, foi levada para casa, seguida pela multidão, que em silencio, recolhida, profundamente triste, orava e carpia, lamentando aquella mesma a quem pouco antes exaltára.

O estado da pobre senhora parece desesperado e a consternação é geral em Hespanha, á vista de tão grande e de tão subita desgraça.

—

O *Colombo*, que se publica na cidade da Campanha, em Minas, noticia o seguinte, sob a épigraphe *O requinte da malvadez*:

« E' esta a unica qualificação que podemos dar ao acto praticado ha poucos dias na freguezia de S. Sebastião da Capituba, municipio da Christina, por um escravo de 19 annos de idade, pertencente ao Sr. Daniel Antonio de Carvalho; acto que nos é assim referido:

Havendo commettido uma falta o dito escravo, seu senhor moço para corrigil-o deu-lhe 2 ou 3 chicotadas. Um neto do fazendeiro, criança de 7 ou 8 annos, que votava ao escravo o mais innocente e dedicado affecto, dirige-se para elle e o enlaça em seus bracinhos, chorando, como para o consolar e protegel-o.

Tomando, então, a pobre criança nos braços, o malvado, que parecia retribuir-lhe as affeições, afasta-se da casa do senhorio e á pouca distancia, como para vingar-se do castigo que soffrera, assassina cobardemente o seu innocente amiguinho, estrangulando-o.

Averiguado o facto criminoso, foi o escravo recolhido á cadéa da Christina, onde é immensa a indignação publica contra o assassino. »

—

Eis um caso digno de ser registrado:

Na occasião em que se resava a *missa do gallo* na matriz da cidade de S. Gonçalo, em Minas, foram os fieis, alli congregados, surpreendidos por um espectaculo interessantissimo.

Na sachristia, por onde se entrava para o corpo da igreja e que na occasião estava atulhada de devotos, duas descendentes de Eva, uma mulata e outra ainda mais morena, entraram a despir muito socegadamente as saias e os vestidos até á camissa e em seguida enfiavam saias e vestidos novos.

Que era? que não era? os devotos estranham, as devotas riem á socapa, a autoridade publica investiga; que era? que não era?

Era uma promessa.

Com esta declaração acalmou-se o melindre da autoridade publica.

Realmente a tal promessa...

—

FOLHETIM 54

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XXVIII

A esposa e a viuva

Foi assim que mal ousou trocar algumas palavras, com Luiza a qual lhe achou uns modos singulares. O carroceiro que devia conduzir a familia Mathias a Vittel, esperava junto ao portão do notario. Partiram em seguida.

O movimento do vehiculo em breve adormeceu as creanças. O conductor sufficientemente avinhado, dormitava tambem, confiando-se ao instincto da parelha. Magdalena só velava, envolta na sua mantilha, immovel com os olhos no horisonte, sombrio e lugubre com ella.

Tiveram de recorrer pela segunda vez á hospitalidade da tia Andreza. A ceia estava preparada de ha muito. As creanças fizeram-lhe as dividas honras; a mãe não comia, nem respondia ás perguntas affectuosas da hospedeira.

—Já vejo que tem alguma nova tristeza mettida na cabeça, disse esta ultima por fim. Uma noite melhor do que a passada é o de que carece...

Vamos! Armei uma outra cama lá em cima, e hade deitar-se n'ella, quero eu!... Se tem algum geito ter ficado toda a noite na poltrona!... Por ventura não está aqui em sua casa!... Fazia-me uma desfeita se não acceitasse o pouco que lhe offereço de tão boa vontade.

Fallando d'esta sorte a boa da velha tinha-se encaminhado para escada que só tornou a descer depois de se certificar que Magdalena tinha cumprido á risca os seus desejos. A pobre viuva de mais a mais estava exhausta, alquebrada por tantas commoções.

Cahiu logo num torpor profundo. O espirito, esse, labutava ousadamente em sua faina.

A prova triumphante tinha-a ali, debaixo do travesseiro. Nesse mesmo dia seria entre e a Raynal... Este apresental-a-hia aos magistrados... O tribunal reunia-se novamente para julgar o verdadeiro criminoso. A memoria de João Mathias seria publicamente rehabilitada... Uma multidão immensa aclamava os filhos e a viuva... Ella dizia-lhes com um sancto orgulho: «Já vêem que meu marido estava innocente! Descubram-se perante esse martyr da calumnia, perante esse homem de bem! »

E o proprio João, resuscitando com a sua honra, assistia a este brilhante triumpho.

Os sinos que tocavam para a missa annual por alma de João Mathias vieram acordar Magdalena d'esta especie de lethargo.

Vestiu apressadamente os filhos e dirigiu-se com elles para a igreja.

Na casa do Deus de perdão voltaram a tormental-a todas as augustias da vespera. Se Labarthe era criminoso era-o principalmente com respeito a João Mathias. A desolação, o opprobio que iam marear o nome e a felicidade do capitão Lambert e de suas duas filhas, sobresaltaram novamente a alma equitativa e piedosa d'essa verdadeira christã. Assistia-lhe por ventura o justo direito de os acabrunhar sob o peso de um crime alheio? Mas, baixando os olhos, ajoelhados a seu lado, viu os dous filhinhos. Elles tambem estavam innocentes! Deviam pois soffrer, e durante toda a vida, a iniqua reprovação a que tinha succumbido o pae! E seria ella, a mãe, que, por uma covarde compaixão, os condemnaria a similhante pena!... Magdalena pediu ao céo que lhe désse força para cumprir o seu juramento.

Ao sairem da missa, parava um cabriolet junto do adro.

D'esse cabriolet apeiou-se uma mulher.

Era a sr.ª Labarthe.

Debalde Magdalena quiz evital-a; Luiza foi-lhe ao encontro.

A infeliz vinha muito pallida. Em seus olhos supplicantes lia-se uma grave determinação.

—Magdalena, disse, foi para lhe fallar que vim aqui... Espero que não deixará de ouvir-me...

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Lê-se na *Gazeta de Noticias*, de 9 do corrente:

PORTUGAL

Pelo paquete entrado hontem da Europa, recebemos folhas de Portugal até 23 do mez passado.

A noticia mais inportante da semana, em Lisboa, á sahida do paquete, era a do resultado do grande emprestimo nacional, aberto simultaneamente n'aquella cidade, e no Porto, Coimbra, Braga, Vianna; e no estrangeiro, em Paris, Londres Bruxellas, etc.

O resultado definitivo da subscripção não era ainda conhecido, mas a apuração chegada a Lisboa dava o numero dos pedidos muito superiôr ao das offertas em todas as partes, por modo que estando coberto o capital nominal desta operação, haveria rateio.

O resultado conhecido, que temos hoje, é o seguinte:

Em Portugal:

Subscripção total 20.250:450$, nominaes, sendo:

No thesouro publico, 5.678:190$:

No banco de Portugal, 10.935:630$:

No Porto: cofre central do districto, 340.200$.

No banco Alliança, 3.183:930$.

Em Coimbra, Braga, Vianna, etc., 121·500$.

Na Belgica, foram subscriptos, 2.380:000$.

Em Pariz, 10,215:000$, porém faltava saber o apuramento de Lyon, Marseille. etc.

Em Londres, 11,745:000$, igual ao pedido que se fizera em Inglaterra; mas o resultado exacto não era conhecido ainda na agencia financial portugueza.

—

Lê-se na *Gazeta de Noticias*, de 8 do corrente:

Por telegramma hontem recebido de S. Paulo, sabemos que está definitivamente marcado o dia 26 de fevereiro proximo para a extracção da grande loteria do Ypiranga.

—

Pelo ministerio da agricultura foi indeferido o requerimento em que Antonio da Rocha Paiva pedia por aforamento temporario o terreno sito no largo de Palacio.

—

Passageiros.— Chegados hontem, do norte, no paquete *Rio-Grande*:

D. Emilia Christina Brinhosa, Procopio Gomes d'Oliveira, D. Maria da Gloria Faria e seus filhos Maria Ignez e José e sua criada Leocadia da Silva, D. Cecilia Caetana de Freitas, Francisco de Paula Vieira, D. Maria Magdalena da Silva. Joaquim Antonio Alves de Brito, Gustavo Paradas, Antonio José Martins Tourinho, Antonio Ribeiro, João Teixeira, Antonio Candido Pereira e os italianos Marco Giuseppe e Bonato Domenico.

1,000:000$!—Primeira grande loteria da côrte: vende-se bilhetes na loja de Faria & Malheiros, rua do Principe n. 1 C.

—

FALSIFICAÇÃO DE MANTEIGA

Distingue-se facilmente a manteiga pura da que tem margarina, empregando um microscopio de força mediana.

Na manteiga pura os globulos butirosos apresentão um centesimo de millimetro de diametro e achão-se simplesmente agglomerados.

Na manteiga falsificada com margarina, os globulos apresentão-se em fórma de ramificações, entre as quaes notão-se massas crystallinas estrelladas.

—

Entre senhoras casadas:

— Olhe, minha amiga, meu marido fez-me hontem a confissão de uma infidelidade.

— E tu soffreste muito, heim!

— Ao contrario; isso alliviou-me um pouco!

—

CHARADAS

As de ante-hontem— *Deolinda, Rosalina, Rosalinda, Vacaria, lancha, lançalur, cangirão, Gilla, tresloucado, trenó, remissão.*

Para hoje:

Eis um rio d'além mar 10,2,3,6
Que não deves arrostar, 1,2,3,11,10,9
E se lá poderes ir 1,7,8,9
Que de frio hasde sentir! 10,2,8,7
Alli verás divindade 2,7,8,9
Que persegue a humanidade, 1,3,12,10,12
Embora exhale perfume 7,3,4,6,12
Que o prazer em si resume. 3,4,6,9
Navega agora este rio, 12,3,12,1,11,3,12
Que a Christo dizem que vio 10,12,6,1,12,3
No sólo napolitano, 5,4,8,12
Verás formoso romano, 6,11,8,4,7
Freguezia portugueza, 6,9,4,12
Um poema de tristeza, 2,8,2,10,4,12
Uma bavara cidade 5,1,11,3,12
E uma falsa divindade. 7,5,4,3,11,6
Vai ainda mais além 5,4,10.12
Vês fonte em Jerusalem, 6,11,8,9,2
Aqui porto atheniense 1,4,3,2,9
E tambem termo forenase: 3,12,5,12
Tens cidade prussiana, 1,8,2,5,6,2
Uma provincia indiana, 10,9,12
Tens afinal um magnate 3,2,4
E faço aqui o remate. 2,1,4,8,9,10,7

Oh! que grande redundancia
De palavras se escreveu!
Fica ahi, pois, o conceito
Que outro mais não darei eu.

—

Falla-se n'um salão d'um brusco revez de fortuna sobrevindo a um individuo da alta sociedade.

— Ha de consolar-se, disserão; o tempo é um grande mestre.

—Nem sempre, exclama a Sr.ª X.... Eu tive em minha vida um sério pezar, e posso jurar-lhes que o tempo não o apanhou ainda.

—E qual é?

—A minha primeira ruga.

—

O Revm. padre Merino acaba de ser elevado á presidencia da republica de S. Domingos, e ao tomar posse do seu importante cargo pronunciou um discurso patriotico, promettendo estreitar cada vez mais os laços que unem aquella republica com as outras do continente americano.

Presidente de republica padre!...

Hum!...

—

ERRATA

Na publicação a pedido inserta no n. de hontem, linha 3.ª, onde se lê--... *esteve atrasado tres mezes....*—lêa-se—...*esteve atraza domais de tres mezes...*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agradecimentos

Eu abaixo assignado attesto que meu filho estava, havia annos, soffrendo de uma alienação mental; tendo tomado diversos remedios de receitas de medicos; por isem, sem resultado algum: acontece que vindo á este arraial o dr. Aillaud com seu remedio, succedeu que depois de tomar o remedio, foi diminuindo a alienação mental, e hoje está muito melhor.

Sirva este aviso para as pessôas que soffrem desta molestia.

E por ser verdade, passo o presente que assigno.

Estreito, 20 de Novembro de 1880.

MANOEL XAVIEL DA ROZA.

Reconheço verdadeira a firma supra e dou fé. Desterro, 15 de Janeiro de 1881.—Em fé da verdade o tabellião *Leonardo Jorge de Campos*.

Eu attesto que minha mãi está soffrendo a 3 annos de anemia ella tomou remedio sem resultado algum, aconselhado pelos visinhos esperiementar o remedio do dr. Aillaud depois que ella tomou seu remedio ella ficou muito melhor de sua molestia. Por se achar melhor attesto e faço o presente e meu filho Marcellino fez e assignou.

Freguezia do Ribeirão, 22 de Novembro de 1880.

A rogo de minha mãi CLARA MARIA DAS NEVES. Eu filho MARCELLINO PEREIRA DE AGUIAR.

Reconheço verdadeira a firma supra e dou fé. Desterro, 15 de Janeiro de 1881.—Em fé da verdade o tabellião *Leonardo Jorge de Campos*.

—

Attesto que o illm. sr. doutor Aillaud, fez o tratamento a minha mulher de incommodos que ella soffria por mais de dois annos, e o depois de já ter recorrido alguns medicamentos, só aonde fui encontrar as melhoras de minha companheira, abaixo da divina providencia foi o sr. dr. Aillaud que em menos de 30 dias, ella se acha de perfeita saude.s

Campinas, districto da cidade de São José, 20 de Novembro de 1880.

Tenente da guarda nacional FERNANDO JOSÉ FERNANDES.

Reconheço verdadeira a firma supra e dou fé. Desterro, 15 de Janeiro de 1881.—Em fé da verdade o tabellião *Leonardo Jorge de Campos*.

—

Attesto que estando a mais de tres annos soffrendo de gastralgia tomando remedios, sem nunca poder me restabelecer, depois que tomei remedio do dr. Aillaud por espaço de poucos dias restabeleci a minha saude,

Por ser verdade passo o presente e o firmo.

Desterro, 10 de Novembro de 1880.

LUIZ ALVES SETUBAL.

Reconheço verdadeira a firma supra e dou fé. Desterro, 15 de Janeiro de 1881.—Em fé da verdade o tabellião *Leonardo Jorge de Campos*.

—

O abaixo assignado, do Ribeirão, soffrendo depois de cinco annos duma bronchite muito forte sempre a tomar diversos remedios de botica porem sem rezultado algum, aconselhado por muitas pessoas de esperimentar o remedio do Dr. Aillaud, attesto que depois que tomei 4 vidros de sua efficaz. Eu estou perfeitamento curado desta bronchite e transmitto esta declaração em prova do meo profundo reconhecimento e para que o publico saiba a efficacia de tão santo remedio.

Ribeirão, 15 de Setembro de 1880.

MARCELLINO PEREIRA DE AGUIAR.

Reconheço verdadeira a firma supra e dou fé.—Desterro, 15 de Janeiro de 1881.—Em fé da verdade o tabellião *Leonardo Jorge d Campos*.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

DECLARAÇÕES

PRIMEIRA
GRANDE LOTERIA DA CORTE
ASSOCIAÇÃO

BILHETES NS. 104,171 Á 104,180

SOCIOS:

Justino José d'Abreu
Ricardo Barbosa & Cª.
João Rodrigues Alves
Leopoldo Justiniano Esteves
Domingos J. da Costa Barbosa
José Leandro Martins
Dr. Florentino Telles de Menezes
C. F. Cardoso
Porfirio Lopes de Aguiar
Antonio Bezerra Monte-Negro
Polidonio Eloy da S. Pessoa
J. F. B.

Desterro, 15 de Janeiro de 1881.—O depositario *P. Cardoso.*

Correio

Existem nesta repartição cartas registradas para as seguintes pessôas:

Manoel d'Agonia Gomes da Silva.
Roberto Horrn Schues ou Carlos Frink
Vittorio Lich.
Vitaretonio Ferrara.

Giannitta Battista
Sabino Brincas
Miguel Koch
Smith, Kapthen Bark John Carvei.

3—2

DEVOÇÃO DE S. SEBASTIÃO

Devendo ter lugar no dia 19 do corrente mez, pelas 7 horas da tarde, a trasladação da Imagem do Glorioso Martyr S. SEBASTIÃO, de sua capella para a igreja Matriz, seguindo no dia 20, pelas 4 horas da tarde, em procissão para a mesma capella, convida-se a todos os fieis a concorrerem a esses actos para seu maior esplendor.

Desterro, 14 de Janeiro de 1881.—*Peixoto.*

ANNUNCIOS

Vende-se

6 cadeiras de palhinha, 1 sofá e 2 consôlos, em bom estado, por 70$000; para ver e tratar na rua do Principe n. 128.

Nestra typographia
precisa-se de dous meninos para vendedores do Jornal.

PHOTOGRAPHIA
ITALO-BRASILEIRO
39 RUA DO SENADO 3

O abaixo assignado, de passagem por esta capital, resolveu estabelecer por algum tempo o seu «atelier» photographico, onde tira retratos retocados pelo systema mais aperfeiçoado, e pelo insignificante preço de

6$000 A DUZIA

Aproveitem que a occasião é boa

Nicolò Mariu Parente.

VINHO MEYNET
DE
XTRACTO DE FIGADO DE BACALHÁO

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. *Uma unica* colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes

DEPOSITO GERAL EM PARIS
FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas pricipaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÁO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO
A. MEYER, droguist, a rua Nova do Ouvidor

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

BILHETES Á VENDA
EM CASA DE
FARIA & MALHEIROS
1 C Rua do Principe 1 C

Typ. Commercial, — rua da Constituição

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina